

que é que o zivice, q CESTA DE MERCADO obne, segera et deo:estas
se-ebas, ebas MARGENS TOTAIS DE COMERCIALIZAÇÃO
oas sup. sebsionen, jnt. zivavitev otum ztepidem arca d'ir. oas, tch
zfinas, e bionsiem, oem, zatvrt es étnal. zsozal. deo: et o
zsozal, ducq. A marge total de comercialização da cesta de mercado,
no trimestre março-maio, sofreu um pequeno acréscimo em relação ao
mesmo período de 1971, de 45,9% para 47,4% (figuras 4 e 5).

O produto que mais contribuiu para esse aumento foi o arroz, cuja margem no referido trimestre passou de 35,7% em 1971 para 51,9% neste ano. Provavelmente tal fato ocorreu dado o grande incremento da atual safra em relação à do ano passado, prejudicada que foi por condições climáticas desfavoráveis. Como a demanda é expressa ao nível de varejo, e sendo ela considerada relativamente estável nesse período em análise, os preços de varejo baixam pela maior oferta, e as margens, sendo menos flexíveis, induzem a uma maior oscilação no preço recebido pelo lavrador. Assim, períodos de grande produção baixam sensivelmente a parcela do produtor, como foi o caso do arroz neste ano com relação à 1971.

Outros ítems, como o frango limpo, banha de porco, toucinho fresco, tubérculos e bulbos, também tiveram suas margens aumentadas.

Os produtos industrializados - óleos, leite em pó, laticínios, massa de tomate - apresentaram margens menores neste período de 1972. A evolução no valor de suas margens, dentro dos 3 meses considerados, mostrou valores decrescentes em 1972, quando no ano passado, nesse período, a tendência era de aumento.

A medida da política fiscal pertinente ao IPI de alimentos teria provocado esse efeito. Além dos industrializados, ovos e café em pó também tiveram suas margens menores.

Quanto a legumes, verduras e frutas, produtos que tem uma oferta extremamente variável, induzindo a uma elevada variação

estacional de preços, sendo também altamente perecíveis, e mais frequentemente prejudicados por condições climáticas adversas, pode-se dizer que têm suas margens muito variáveis, influenciados que são por todos esses fatores. Entre as frutas, mamão, melancia e laranja tiveram suas margens menores neste ano; havendo aumento para banana e limão. Em sua maioria, legumes e verduras apresentaram margens maiores no trimestre considerado, exceto o tomate de mesa.

O que podemos dizer é que a maior parte das frutas e legumes, que se destinam ao consumo direto, apresentaram margens maiores, que foram de 10% a 15% ou mais, com exceção da banana, que teve uma queda de 5%. O tomate de mesa, que é o que mais se produz no Brasil, teve uma queda de 10% em seu preço, mas a margem aumentou de 10% para 15%. As legumes e verduras, que são os que mais se produzem no Brasil, tiveram suas margens aumentadas de 10% a 15%, com exceção da batata, que teve uma queda de 5% em seu preço. Ainda assim, a margem aumentou de 10% para 15%. O que é interessante é que a margem aumentou mesmo quando houve uma queda de 5% no preço da batata, o que indica que a demanda por batatas é muito forte. Ainda assim, a margem aumentou de 10% para 15%.

-1-

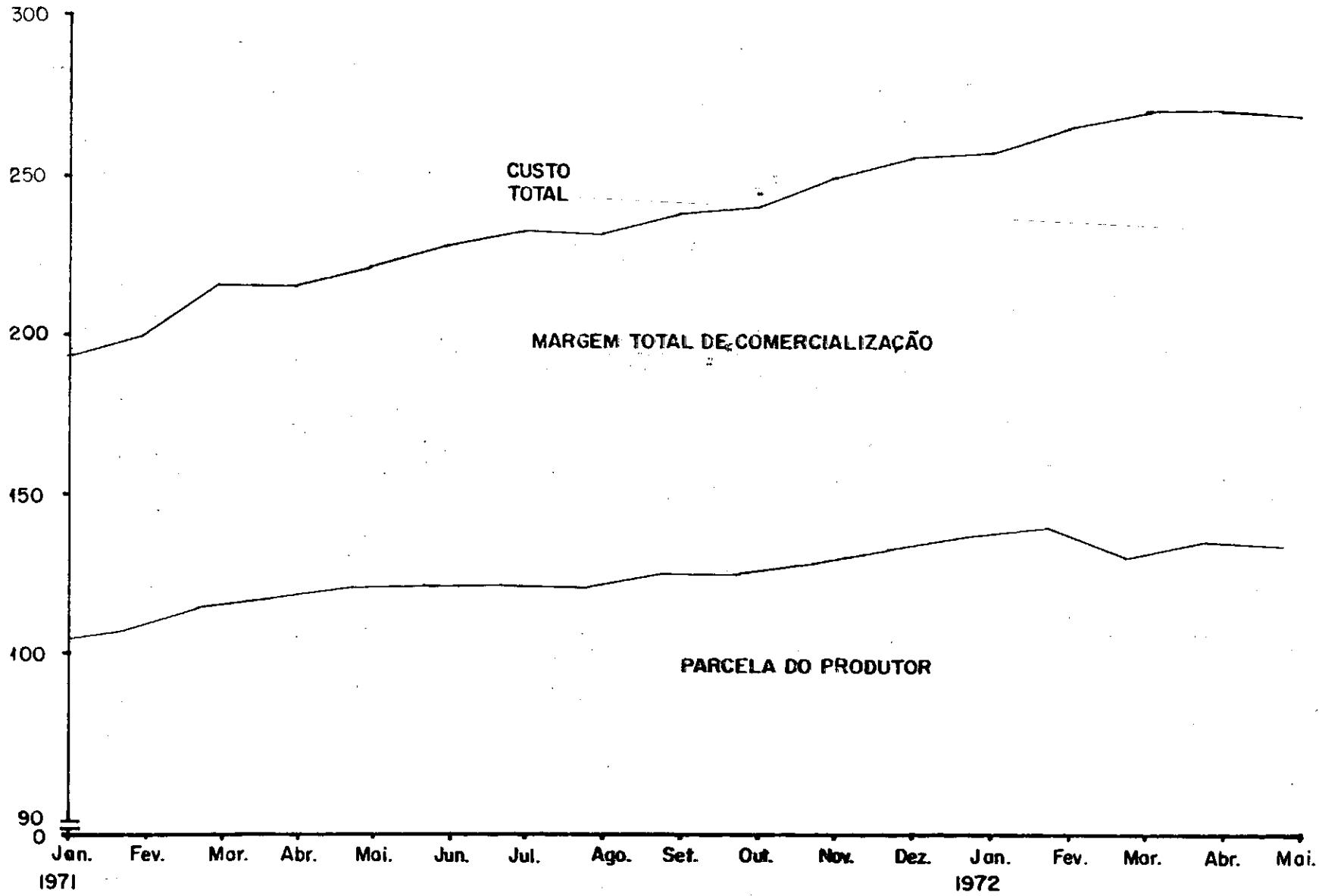


FIGURA 4. — Cesta de Mercado: Evolução do Custo Total do Varejo, da Parcela do Produtor e o Margem Total de Comercialização, janeiro 1971 a maio 1972.

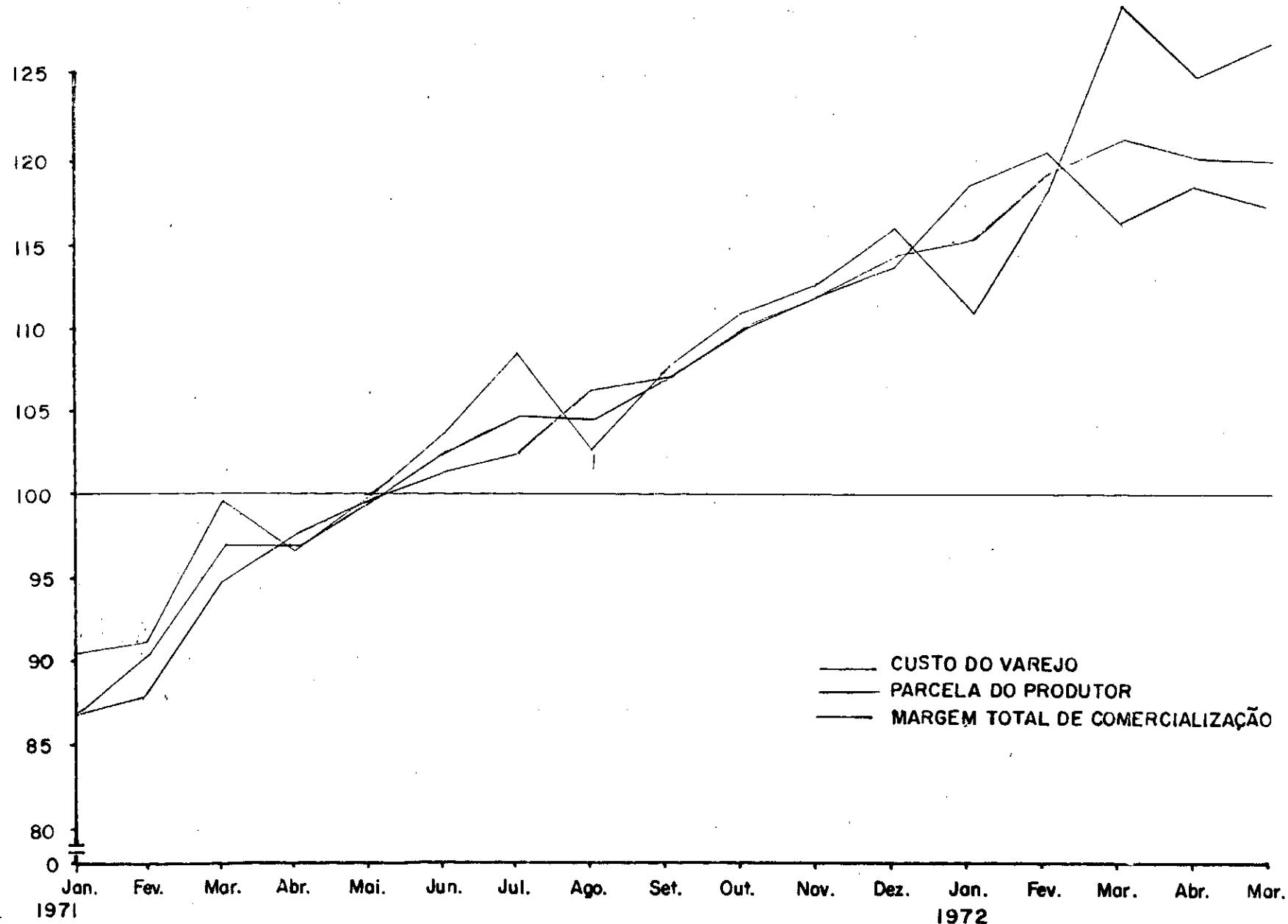


FIGURA 5.—Cesta de Mercado: Evolução Percentual do Custo Total do Varejo da parcela do Produtor e da Margem Total de Comercialização, janeiro 1971 a maio 1972,
base: maio 1971 = 100.